



O Jovem e o Mundo

Reunião Pública
MOCIDADE ESPÍRITA





O Jovem
e o Mundo



Morte de
parentes queridos



MORTE DOS PARENTES QUERIDOS

“Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte.” (João, 8:51).

COMPROVAÇÃO DA CONTINUIDADE DA VIDA APÓS A MORTE

“Nos tempos modernos ou no passado, em todas as dimensões da História, ressumam fatos comprobatórios da continuidade da vida depois da disjunção carnal.” (Joanna de Ângelis, *Dimensões da verdade*, 4. ed., p. 70).

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

“Todas as civilizações da Antigüidade oriental tributavam aos antepassados e aos mortos em geral expressivo culto de respeito e carinho. E até as pirâmides do Egito nos apresentam o significado das cerimônias que cercavam as exéquias fúnebres, inscritos nas pedras ou registrados nas páginas do ‘Livro dos Mortos’.

Na Grécia como em Roma as almas dos mortos mereciam as mais altas considerações e não poucas vezes os historiadores nos dizem dos colóquios havidos entre os que transpuseram a aduana do túmulo e os reencarnados, na retaguarda física ...” (Joanna de Ângelis, *Dimensões da verdade*, 4. ed., p. 70).

ENSINAMENTOS DE JESUS

“Com Jesus, no entanto, as considerações que eram devidas aos desencarnados perderam toda e qualquer significação, ocupando estes o lugar que lhes era próprio, na condição de espíritos imortais. E atestando-lhes a configuração imortalista o Rabi, várias vezes, os atendeu, mantendo expressivo comércio fraternal de esclarecimento e socorro com eles ...” (Joanna de Ângelis, *Dimensões da verdade*, 4. ed., p. 70).

PERDA DE PESSOAS AMADAS

“Quando a morte ceifa nas vossas famílias, arrebatando, sem restrições, os mais moços antes dos velhos, costumais dizer: Deus não é justo, pois sacrifica um que está forte e tem grande futuro e conserva os que já viveram longos anos cheios de decepções; pois leva os que são úteis e deixa os que para nada mais servem; pois despedaça o coração de uma mãe, privando-a da inocente criatura que era toda a sua alegria.

Humanos, é nesse ponto que precisais elevar-vos acima do terra-a-terra da vida, para compreenderdes que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal, a sábia previdência onde pensais divisar a cega fatalidade do destino. Por que haveis de avaliar a justiça divina pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis? Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores que vos advêm, nelas encontraríeis sempre a razão divina, razão regeneradora, e os vossos miseráveis interesses se tornariam de tão secundária consideração, que os atiraríeis para o último plano.

Crede-me, a morte é preferível, numa encarnação de vinte anos, a esses vergonhosos desregramentos que pungem famílias respeitáveis, dilaceram corações de mães e fazem que antes do tempo embranqueçam os cabelos dos pais. Frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra.

É uma horrenda desgraça, dizeis, ver cortado o fio de uma vida tão preta de esperanças! De que esperanças falais? Das da Terra, onde o liberto houvera podido brilhar, abrir caminho e enriquecer? Sempre essa visão estreita, incapaz de elevar-se acima da matéria. Sabeis qual teria sido a sorte dessa vida, ao vosso parecer tão cheia de esperanças? Quem vos diz que ela não seria saturada de amarguras? Desdenhais então das esperanças da vida futura, ao ponto de lhe preferirdes as da vida efêmera que arrastais na Terra? Supondes então que mais vale uma posição elevada entre os homens, do que entre os Espíritos bem-aventurados?



Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando praz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo. Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus.

Vós, que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu." (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 111. ed., p. 139-141).

SAUDADE

"A saudade é o empenho do coração com as fibras mais sensíveis dos sentimentos. São imagens que gravamos com amor sem percebermos onde elas estagiam, e quando nos falta a presença da pessoa, animal ou objeto, surge a recordação. A saudade não nos traduz sofrimento; arregimenta forças novas na alma para revermos o que se encontra ausente pela forma, mas presente na intimidade da vida. Quando a saudade é fundamentada no verdadeiro amor, ela abre em nós a esperança e nos convida a viver com mais intensidade. [...].

No entanto, esse estado de alma se acalma, por termos a certeza que algum dia iremos encontrar esses personagens, se conservarmos a vontade no clima que educa e instrui. Já temos encontrado muitos, e a alegria foi grande pela grandeza das transformações dos nossos entes queridos, que por vezes nos acompanham há milênios, em busca do mesmo ideal de todos nós. [...].

Desatemos nossas saudades, mesmo que as lágrimas marquem a existência do passado, e trabalhem para que aconteçam os reencontros onde possa gerar a purificação das forças em conjunto, na indicação da verdadeira felicidade dos que amam nos caminhos da fraternidade. A saudade cristã é força de luz, como flor de vida." (Sheilla, *Convite aos corações*, p. 117-119).

PERANTE OS MORTOS QUERIDOS

"Não desesperes, se a saudade te martiriza, ante a ausência deles.

Estão ausentes só em corpo físico.

Pensando neles, envolve-os na prece lucilante e benéfica.

Estejam como estejam receberão os teus pensamentos e deles retirarão o precioso conteúdo que os reconfortará valiosamente.

Assim, recorda-os com ternura e amor, desejando ser-lhes útil.

Conjecturando em torno das suas vidas, traze à tela mental o que fizeram de bom, as suas horas ditosas, as evocações dos momentos felizes, que captarão de forma salutar.

Desse modo, ligar-se-ão a ti pelos preciosos liames do pensamento, mantendo intercâmbio sutil contigo, dialogando, ajudando-te caso não possam, por enquanto, fazê-lo diretamente pelos processos mediúnicos mais positivos..." (Joanna de Ângelis, *Celeiro de bênçãos*, 5. ed., p. 175, 176).

NOS FUNERAIS

"Dispensar aparatos, pompas e encenações nos funerais de pessoas pelas quais se responsabilize, abolir o uso de velas e coroas, crepes e imagens, e conferir ao cadáver o tempo preciso de preparação para o enterramento ou a cremação.

Nem todo Espírito se desliga prontamente do corpo.

Emitir para os companheiros desencarnados, sem exceção, pensamentos de respeito, paz e carinho, seja qual for a sua condição.



A caridade é dever para todo clima.

Proceder corretamente nos velórios, calando anedotário e galhofa em torno da pessoa desencarnada, tanto quanto cochichos impróprios ao pé do corpo inerte.

O companheiro recém-desencarnado pede, sem palavras, a caridade da prece ou do silêncio que o ajudem a refazer-se.

Desterrar de si quaisquer conversações ociosas, tratos comerciais ou comentários impróprios nos enterros a que comparecer.

A solenidade mortuária é ato de respeito e dignidade humana.

Transformar o culto da saudade, comumente expresso no oferecimento de coroas e flores, em donativos às instituições assistenciais, sem espírito sectário, fazendo o mesmo nas comemorações e homenagens a desencarnados, sejam elas pessoais ou gerais.

A saudade somente constrói quando associada ao labor do bem.

Ajuizar detidamente as questões referentes a testamentos, resoluções e votos, antes da desencarnação, para não experimentar choques prováveis, ante inesperadas incompreensões de parentes e companheiros.

O corpo que morre não se refaz.

Aproveitar a oportunidade do sepultamento para orar, ou discorrer sem afetação, quando chamado a isso, sobre a imortalidade da alma e sobre o valor da existência humana.

A morte exprime realidade quase totalmente incompreendida na Terra." (André Luiz, *Conduta espírita*, 12. ed., p. 125-127).

AÇÃO DO PENSAMENTO

"Os seres amados recebem, onde se encontram vivos após a morte, os dardos da revolta negativa para eles como as lembranças afáveis do amor.

O pensamento é força vital gravitando no Universo.

Ímã poderoso, mantém sua própria força e atrai as ondas semelhantes que nele se fixam ou às quais se liga.

Assim, recorda os teus mortos com alegria e ternura, mesmo que isto te pareça paradoxal." (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 122).

Caso: Morte em família

Livro: Crianças no além, 11. ed., toda obra.

Personagens: D. Elite (mãe), Sr. Saulo (papai), Sheila, Marcos e João Batista (filhos desencarnados), D. Maria (tia desencarnada).

Uma família em viagem

"No Domingo, 9 de fevereiro, voltavam a Perus. Saulo ao volante, D. Elite ao lado, com a filha Sheila no colo. Atrás, Marcos, João Batista e D. Maria com o filhinho. Muita alegria, músicas, comemorações, pois no dia anterior, 8 de fevereiro, o João Batista completara 11 anos. Assim descontraídos, chegaram até a entrada de Perus, quando uma veraneio colheu e arre-messou longe o Volks que já deixava a Via Anhangüera para atingir o acesso que leva a Perus.

Todos os ocupantes do banco traseiro do carro tiveram morte instantânea: D. Maria e os três irmãos, Marcos, João Batista e Sheila. Segundo D. Elite, apenas três minutos antes do acidente, em virtude de um mal-estar súbito da cunhada, a Sheilinha precisou ir para trás, a fim de que D. Elite segurasse no colo o sobrinho.

O menino sobreviveu, mas a Sheila, em função da troca de lugar, veio a falecer com os dois irmãos e com a tia." (p.25).

Os que ficaram



“A adaptação diante da realidade nova se fazia à custa de lágrimas incontroláveis. De choque, a família alegre, feliz, estava destruída. Sobravam os pais que, em desespero, se arrastavam na busca dos filhos ausentes: do Marcos, do João Batista e da Sheilinha, a suave gueixa da casa.

Roberto pouco falava; era, de hábito, calado e com o duro golpe, mais se fechou em si mesmo; continuava firme no trabalho, pois os compromissos exigiam que seu ‘Mercedinho’ riscasse o Vale do Paraíba, para as entregas comerciais inadiáveis.

D. Elite, entre calmantes e crises de desespero, foi empurrando o tempo, na saudade dos filhos; ao lar, não voltara mais, morando com a genitora, alimentando a ideia única, implacável, de rever os filhos, pois não podia acreditar que tivessem morrido.” (Marcos, *Crianças no além*, 11. ed., p. 27).

Comunicação do desencarnado Marcos através da mediunidade de Chico Xavier

“Minha querida Mamãe, meu querido Papai.

Estou obedecendo ao meu avô Joaquim [...] que me trouxe para escrever.

Peço para que me abençoem.

Querida Mamãe, a senhora pede notícias e rogou tanto, mas tanto, perante as orações, que me vejo aqui para trazer a esperança ao seu coração e fortalecer em meu pai a confiança na vida.

Não sei como fazer isso direito: escrever falando o que se passa.

Meu avô está me auxiliando, mas, por dentro de mim, estou como quem traz o pensamento tropeçando na vontade de chorar.

É preciso ser forte e ser um homem para receber um compromisso desses. [...].

Rogo a vocês para não se deixarem dominar pelo sofrimento, embora este conselho deva ser ditado para mim mesmo. [...].

Sei tudo o que tem acontecido.

Sei, Mãezinha, que a senhora está sendo considerada uma pessoa com perturbação mental [...].

Mas nós entendemos daqui as suas aflições.

Três filhos esmagados quase ao chegarem em casa...

E a nossa separação de repente.

Isso transtornaria o cérebro de um gigante, quanto mais os nossos corações sempre ligados pelo carinho.

Desde que acordei aqui, ouço os seus gritos do coração: suas palavras que não são faladas, suas preces de aflição no silêncio e suas lágrimas que aí na Terra ninguém vê...

Mas peço à senhora, em nome da nossa Sheilinha, do João Batista e em meu nome, para viver e viver com fé em nosso reencontro.

Mamãe, se não fosse a falta que a gente experimenta de casa, se não fosse a voz da senhora e do papai por dentro de mim, eu diria que tudo está bem.

Mas posso dizer agora que tudo melhorará, quando melhorarem na paciência e na confiança. [...].

Peço a você – a você que é nosso querido anjo da guarda – entregar a Deus os acontecimentos de fevereiro.

Não chore mais com desânimo e aflição.

A senhora, sempre carinhosa e sempre imensamente boa para nós, não choraria mais com tanta angústia se visse a nossa querida Sheila cair de aflição, querendo ir ao seu encontro sem poder [...].

Ajude-nos, querida Mamãe.



Aqui temos muita gente dedicada ao bem.

A Irmã Luiza nos abençoa – benfeitora que conheci – e um santo a quem devemos chamar por Irmão Ukuru nos cerca de muito amor, quase todos os dias [...].

O tio Diogo [...] e o avô Joaquim são companheiros que tudo fazem por nosso auxílio. [...].

Nós estamos todos unidos sem que eu saiba como é isso.

O pensamento é uma força, mas não sei ainda explicar o que sinto.

Mamãe, não fique parando o olhar em nossas lembranças.

Tudo o que foi nosso – de nós três – dê a outras crianças em nosso nome.

Ficará para nós o coração inteirinho, porque a senhora, papai, João Batista, Sheila e eu não nos separamos.

Peça energias para nós nas preces do seu carinho de sempre.

Mamãe, as lágrimas são forças de Deus em nossa vida, e por isso, nenhum de nós está livre de chorar, mas as nossas lágrimas devem ser orações – orações de gratidão e amor, paz e fé.

Um dia estaremos todos juntos, mas não deseje vir para cá como quem força a entrada de uma casa desconhecida. [...].

Temos tantos irmãos nas calçadas e nas ruas, pedindo auxílio!

Sejam eles, filhos também de seu coração.

Aqui, muitos pais de meninos desamparados oram conosco pelos filhos que sofrem no mundo, mas eu sei que a senhora e meu pai serão auxílio e bênção para esses meninos, filhos de tantos amigos bons que nos amparam aqui.” (p. 33,35,39,43,45,51,55,59,61,63,67,69).

REFLETINDO

“Cada instante da experiência física mais te aproxima da realidade espiritual. Reflexiona como te encontras, o que já fizeste, o que possuis para conduzir, porquanto, também desen-carnarás, apesar da saúde que ora desfrutas ou da situação em que laboras otimista.

Diante dos que partiram na direção da Morte, assume o compromisso de preparar-te para o reencontro com eles na Vida abundante, e não adies realizações superiores, que te serão valiosas.

Sabendo-os vivos, enxuga o pranto que a dor pungente da grande transição propicia, considerando que, além da sepultura aparentemente misteriosa, a vida estua, e, depois do umbral de cinza e pó em que o corpo se converte, brilha a madrugada da Imortalidade que nos domina e felicita.” (Joanna de Ângelis, *Celeiro de bênçãos*, 5. ed., p. 176).





INSTITUTO DO JOVEM - MOCIDADE O JOVEM E O MUNDO: REUNIÃO PÚBLICA

PLANO DE PALESTRA

TEMA: MORTE DE PARENTES QUERIDOS

DATA: ___/___/___ **HORÁRIO:** 11:40 – 12:35

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Comprovar a continuidade da vida após a morte.
- Verificar que nas civilizações antigas havia culto e respeito aos mortos.
- Identificar no Evangelho a palavra e Jesus atestando a imortalidade do espírito e a necessidade do esclarecimento aos desencarnados.
- Estudar um caso de morte em família e seus efeitos nos desencarnados, nos encarnados bem como perceber a possibilidade de comunicação entre os dois planos.
- Compreender que é ajudando o próximo, socorrendo suas dores é que conseguiremos minorar nossas dores.
- Reconhecer que quando a saudade é fundamentada no verdadeiro amor abre esperanças e nos convida a viver com mais intensidade.
- Concluir quais devem ser as atitudes do Cristão verdadeiro perante a morte e os funerais.
- Destacar a ação do pensamento.
- Perceber que cada um de nós deve se preparar para morrer.

OBJETIVOS COMPLEMENTARES: a critério do expositor

MOMENTOS DA PALESTRA	CONTEÚDO	ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS
INTRODUÇÃO TEMPO: 10 min	“Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando praz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo.” (Allan Kardec, <i>O Evangelho segundo</i> , 120. ed., p. 140).	- O instrutor iniciará a aula passando um trecho do filme “Ghost - do outro lado da vida”, que mostra a desencarnação do seu personagem central. Após assistir o filme fazer questionamentos com os jovens: - Qual é a sensação de perder alguém que se ama? - Como superar a dor da perda de um parente amado? O instrutor deverá concluir o texto do Evangelho segundo Espiritismo: Perda de pessoas amadas. Obs.: caso o instrutor não possua o vídeo poderá encontrá-lo no you tube: http://www.youtube.com/watch?v=_AadRF4881A
DESENVOLVIMENTO TEMPO: 40 min	- Comprovação da continuidade da vida após a morte - Antecedentes históricos - Ensinamentos de Jesus - Espiritismo - Morte em família - Saudade - Perante os mortos queridos - Nos funerais - Ação do pensamento	-(25’) Exposição oral do conteúdo através de transparências. - (10’) O instrutor contará o caso: Morte em família, do livro “Crianças no além”. Obs.: A exploração do caso pode ser feita a critério do instrutor e no momento em que julgar melhor, antes, durante ou depois da exposição oral. Exemplo: divisão em grupo para estudo do caso, contar o caso, fazer um vídeo sobre o caso, um teatro, etc.).
CONCLUSÃO TEMPO: 5 min	"Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte." (João, 8:51).	- Encerramento da palestra com a Reflexão através da máxima de Jesus. - Prece final e despedidas. - Entregar metas do Programa da Reforma Íntima.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		RECURSOS/PROVIDÊNCIAS
A critério do instrutor.		- Transparências e ou cartazes, retroprojetor, ou Projetor multimídia com caixas de som ou TV e DVD.



PLANO DE UNIDADE		
INSTITUTO DO JOVEM MOCIDADE CURSO: O JOVEM E O MUNDO NÍVEL: Nº DE AULAS: AULA: MORTE DE PARENTES QUERIDOS		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Comprovar a continuidade da vida após a morte.</p> <p>Verificar que nas civilizações antigas havia culto e respeito aos mortos.</p> <p>Identificar no Evangelho a palavra e Jesus atestando a imortalidade do espírito e a necessidade do esclarecimento aos desencarnados.</p> <p>Estudar um caso de morte em família e seus efeitos nos desencarnados, nos encarnados bem como perceber a possibilidade de comunicação entre os dois planos.</p> <p>Compreender que é ajudando o próximo, socorrendo suas dores é que conseguiremos minorar nossas dores.</p> <p>Reconhecer que quando a saudade é fundamentada no verdadeiro amor abre esperanças e nos convida a viver com mais intensidade.</p> <p>Concluir quais devem ser as atitudes do Cristão verdadeiro perante a morte e os funerais.</p> <p>Destacar a ação do pensamento.</p> <p>Perceber que cada um de nos deve se preparar para morrer.</p>	<p>COMPROVAÇÃO DA CONTINUIDADE DA VIDA APÓS A MORTE “Nos tempos modernos ou no passado, em todas as dimensões da História, ressumam fatos comprobatórios da continuidade da vida depois da disjunção carnal.”</p> <p>ANTECEDENTES HISTÓRICOS “Todas as civilizações da Antigüidade oriental tributavam aos antepassados e aos <i>mortos</i> em geral expressivo culto de respeito e carinho.”</p> <p>ENSINAMENTOS DE JESUS “E atestando-lhes a configuração imortalista o Rabi, várias vezes, os atendeu, mantendo expressivo comércio fraternal de esclarecimento e socorro com eles ...”</p> <p>PERDA DE PESSOAS AMADAS “Vós, que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu.”</p> <p>Caso: Morte em família Relato de um jovemzinho – Marcos – que desencarna junto com seus irmãos, João Batista e Sheila, deixando os pais desolados. “Rogo a vocês para não se deixarem dominar pelo sofrimento, embora este conselho deva ser ditado para mim mesmo. [...] Desde que acordei aqui, ouço os seus gritos do coração: suas palavras que não são faladas, suas preces de aflição no silêncio e suas lágrimas que aí na Terra ninguém vê... [...] não choraria mais com tanta angústia se visse a nossa querida Sheila cair de aflição, querendo ir ao seu encontro sem poder [...]. Ajude-nos, querida Mamãe. [...] Temos tantos irmãos nas calçadas e nas ruas, pedindo auxílio! Sejam eles, filhos também de seu coração.”</p> <p>SAUDADE “A saudade é o empenho do coração com as fibras mais sensíveis dos sentimentos.” “Quando a saudade é fundamentada no verdadeiro amor, ela abre em nós a esperança e nos convida a viver com mais intensidade. [...]”</p> <p>PERANTE OS MORTOS QUERIDOS “Pensando neles, envolve-os na prece lucilante e benéfica.”</p> <p>NOS FUNERAIS “Aproveitar a oportunidade do sepultamento para orar, ou discorrer sem afetação, quando chamado a isso, sobre a imortalidade da alma e sobre o valor da existência humana. A morte exprime realidade quase totalmente incompreendida na Terra.”</p> <p>AÇÃO DO PENSAMENTO “Os seres amados recebem, onde se encontram vivos após a morte, os dardos da revolta negativa para eles como as lembranças afáveis do amor.”</p> <p>REFLETINDO “[...] assume o compromisso de preparar-te para o reencontro com eles na Vida abundante, e não adies realizações superiores, que te serão valiosas.”</p>	<p>André Luiz, <i>Conduta espírita</i>, 12. ed., p. 125-127 Joanna de Ângelis, <i>Após a tempestade</i>, 5. ed., p. 122 Joanna de Ângelis, <i>Celeiro de bênçãos</i>, 5. ed., p. 175,176 Joanna de Ângelis, <i>Dimensões da verdade</i>, 4. ed., p.70, 71 Marcos, <i>Crianças no além</i>, 11. ed., p. 25,27,33,35,39,43,45,51,55,59,61,63,67,69 Sheilla, <i>Convite aos corações</i>, p. 117-119</p>



O Jovem e o Mundo

Reunião Pública

MOCIDADE ESPÍRITA





Morte de parentes queridos



Vós, que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu.”

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 120. ed., p. 139-141).



Comprovação da continuidade da vida após a morte

“Nos tempos modernos ou no passado, em todas as dimensões da História, ressumam fatos comprobatórios da continuidade da vida depois da disjunção carnal”.

(Joanna de Ângelis, Dimensões da verdade, 4. ed., p. 70).



Ensinamentos de Jesus

“Com Jesus, no entanto, as considerações que eram devidas aos dos desencarnados perderam toda e qualquer significação ocupando estes o lugar que lhe era próprio, na condição de espíritos imortais”.

(Joanna de Ângelis, Dimensões da verdade, 4. ed., p. 70).



Perda de pessoas amadas

“Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando praz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo. ”

(Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, 111. ed., p. 139-141).





Perante os mortos queridos



“Não se desespere, se a saudade te martiriza, ante a ausência deles.

Estão ausentes do corpo físico....

(Joanna de Ângelis, *Celeiro de Bênçãos*, 5. ed., p. 175, 176).



Ação do Pensamento

“Os seres amados recebem, onde se encontram vivos após a morte, os dardos da revolta negativa para eles com as lembranças afáveis do amor.

O pensamento e a força vital do Universo.

(Joanna de Ângelis, *Após a Tempestade*, 5. ed., p. 122).



Refletindo



718

“Sabendo-os vivos, enxuga o pranto que a dor pungente da grande transição propicia, considerando que, além da sepultura aparentemente misteriosa, a vida estua, e, depois do umbral de cinza e pó em que o corpo se converte, brilha a madrugada da Imortalidade que nos domina e felicita.”

(Joanna de Ângelis, *Celeiro de bençãos*, 5. ed., p. 176).





Jesus



“Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte.”

(João, 8:51).